

## Obstáculos do Novo Ensino Médio na Escola Estadual Almeida Cavalcanti em Palmeira dos Índios/AL

Emilly Cristina Vieira Batista <sup>1</sup>

Vinícius Alves de Mendonça <sup>2</sup>

Orientador: José Adelson Lopes Peixoto <sup>3</sup>

### RESUMO

Durante a execução do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), foram observadas as dificuldades enfrentadas em uma escola da Rede Pública de ensino e seu corpo docente durante a implementação do Novo Ensino Médio. Dessa forma, este artigo analisa como a efetivação da alteração no método de ensino mudou aspectos físicos e metodológicos, apresentando confrontações ocorridas no processo de adaptação pelo qual a escola vem passando. O colégio Estadual Almeida Cavalcanti, localizado na área urbana de Palmeira dos Índios/AL, foi o foco desta pesquisa. Os dados foram obtidos através de análises bibliográficas em produções que viabilizaram uma investigação em relação ao Novo Ensino Médio e as barreiras que provocou na Educação Básica. Ademais utilizamos a observação participante, disponibilizada pela atuação no PIBID, além de entrevistas com indivíduos envolvidos no processo de adaptação, abordando obstáculos que apareceram com a aprovação da lei nº 13.415/2017, esta que apresenta a nova estrutura da etapa de ensino. A pesquisa usou como base trabalhos dos autores Silva (2022), Much (2021) e Nuñez (2002). Os autores tratam das dificuldades do novo modo de ensino e analisam lacunas presentes na formação do currículo e a falta de preparo das escolas para as mudanças. A metodologia principal foi marcada por entrevistas próprias ao campo da História Oral, tomando como base Meihy (2015) e Alberti (2005). Portanto, o PIBID proporcionou uma visão dos empecilhos que afetam a vida docente e a temática da escola.

**Palavras-chave:** Aprendizagem, Atuação em sala, Instrução, Modificação, Vida acadêmica.

### INTRODUÇÃO

É notável que a Educação Básica é uma das etapas mais importantes na vida de um indivíduo que vive em sociedade, pois é nesse período em que o mesmo passa pela sua formação

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), [emilly.batista.2021@alunos.uneal.edu.br](mailto:emilly.batista.2021@alunos.uneal.edu.br);

<sup>2</sup> Mestrando em História na Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Graduado pelo Curso de História da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Professor da Secretaria de Estado da Educação de Alagoas (SEDUC/AL). Supervisor no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), [viniciusalvesmendonca@hotmail.com](mailto:viniciusalvesmendonca@hotmail.com);

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutor pela Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP). Professor titular do curso de História da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL). Coordenador no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); [adelsonlopes@uneal.edu.br](mailto:adelsonlopes@uneal.edu.br);

tanto intelectual como social e cultural. Sendo o Ensino Médio a última etapa desse percurso, seu modelo de ensino era considerado por muitos ultrapassado diante da nova geração de alunos, tendo em mente algumas matérias presentes na grade de ensino só serviriam para determinado momento, o indivíduo não usaria o conhecimento fora da escola. Diante dessa questão, os níveis de evasão e desistência passaram a aumentar, pois a nova geração de alunos não enxergava motivos para continuar cursando esse ensino. O Governo Federal decidiu reavaliar o Ensino Médio antigo e propor uma reforma para atualizar os métodos e conceder uma etapa mais atraente.

As alterações surgiram primeiramente na Medida Provisória nº 746 de setembro de 2016 e no ano seguinte tornou-se a Lei nº 13.415 de fevereiro de 2017, é nela onde estão contidas as principais informações sobre as novas modificações as quais a proposta adotou a partir da sua data de implementação, visando como objetivo proporcionar um aprendizado mais dinâmico e atraente e modificar a escola para que os índices de evasão e de desistências fossem diminuídos. Uma das alterações previstas aumentou a carga horária anual, uma vez que o anterior possuía, nos três anos de ensino, 2.400 horas totais sendo 800 horas por ano. O Novo Ensino Médio possui 3.000 horas totais, ou seja, 1.000 horas por ano, tornando o ensino em tempo integral.

Com isso, o artigo avalia se de fato as transformações ocorreram e como foram implementadas, analisa se a escola campo dessa pesquisa que está localizada na área urbana da cidade Palmeira dos Índios interior do Estado de Alagoas, passou por alguma modificação em sua estrutura física para aderir ao ensino integral. O colégio Estadual Almeida Cavalcanti atende apenas alunos do Ensino Médio e está atualmente passando pela transição.

A metodologia usada na pesquisa se trata de textos voltados ao Novo Ensino Médio e os desafios da sua implementação, autores como Much (2021) e sua tese de doutorado aborda os desafios desse novo ensino nas escolas de Santa Maria, apresentando as dificuldades que as escolas pilotos sofreram. O artigo de Silva (2022) trata sobre as eletivas presentes no novo modo. Ademais, Nuñez (2002) discute as necessidades dos professores com relação ao ensino e como é importante adquirir experiências para lidar com os itinerários.

Para compor a metodologia, foram realizadas duas entrevistas com dois professores da Escola Estadual Almeida Cavalcanti, os entrevistados optaram por permanecerem anônimos. Na ocasião, as perguntas realizadas com relação ao atual método de ensino e como foi a adaptação de cada um durante a transição. Os processos para realizar tal coleta de dados foram baseados nos ensinamentos de Alberti (2005) e Meihy (2015), esses autores discorrem em seus trabalhos como fazer e utilizar dados obtidos por meio de entrevistas. De fato, a escola estudada passou por dificuldades durante a adaptação, muitos obstáculos foram citados pelos próprios

entrevistados outros notados durante a execução do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), os desafios serão analisados ao longo deste trabalho.

## **NOVO ENSINO MÉDIO: TEORIA E PRÁTICA**

A proposta de ensino feita para amenizar os problemas causados pelo modelo antigo trouxe várias alterações que, a partir da data de implementação, foram seguidas. Algumas mudariam a metodologia de ensino das instituições, além de possíveis mudanças na estrutura física da escola para o tempo integral. Na teoria, a proposta assegura um ensino mais dinâmico e atrativo para os jovens. Porém, na prática surgiram desafios durante a implementação. Por exemplo, um dos itens propostos pelo NEM foram os Itinerários Formativos, que “deverão ser construídos levando-se em consideração o contexto em que a escola está inserida, os recursos humanos e materiais disponíveis na instituição e ainda os interesses e necessidades dos alunos para a construção de seus projetos de vida” (Much, 2021. p. 28). Como citado pela autora, eles devem ser feitos levando em conta as condições da escola, mas foram elaborados pelas Secretarias de Educação sem a devida contextualização.

O NEM não disponibilizou tempo suficiente para as escolas se adaptarem, pois o MEC escolheu as instituições pilotos, sobretudo, no estado do Rio Grande do Sul. Como todo teste está sujeito a falhas, o do NEM não foi diferente, as instituições escolhidas começaram a ter problemas em implementar as medidas, visto que o número de professores que não aprovaram as alterações subiu, as escolas tiveram problemas com a demanda exigida pelos Itinerários Formativos além de problemas encontrados na estrutura física e dificuldades relacionadas às remoções de aulas.

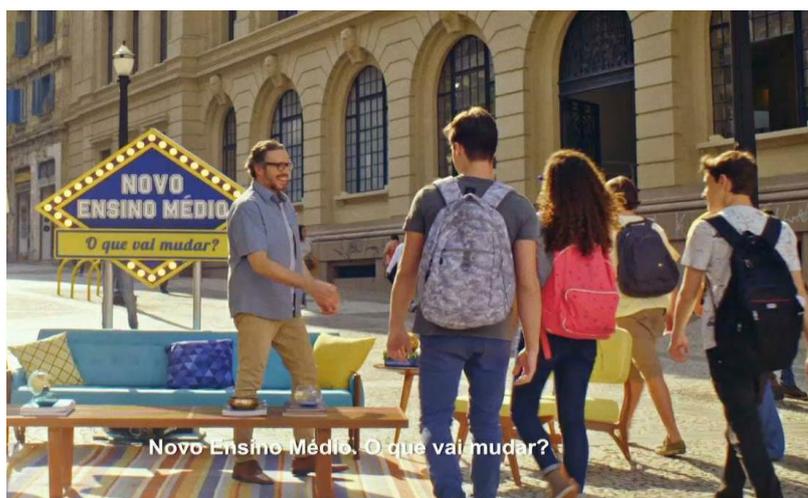
Com os cortes na carga horária, os professores passaram por um período de adaptação. A área das Ciências Humanas foi uma das primeiras a passar pela perda. Antes era comum um maior número de aulas de história por turma, todavia, após alterações, o quantitativo se reduziu. Então, os profissionais tiveram que preencher seus horários com componentes curriculares distintos das respectivas formações profissionais. Além disso, buscaram trabalhos em outras instituições para compor as jornadas em sala de aula, dado que

Outro elemento que impossibilita um maior envolvimento do professor na escola é trabalhar em mais de uma escola. Há professores que trabalham em até três escolas (E01, E03, E05) para cumprir sua carga horária semanal exigida, ou seja, sua carga horária de trabalho está distribuída em várias escolas. (Much, 2021. p. 136)

Como relatado anteriormente, muitos professores aderiram a trabalhos em outras localidades para concluir sua jornada. O aumento de trabalho contribuiu para a exaustão emocional e física, a tendência é que não se produza muito material ou se prejudique a participação de forma efetiva nas atividades escolares já que o mesmo está lotado de planos de aula para executar. Perante a situação, vários trabalhadores passaram a questionar e duvidar da eficácia do NEM por conta dos empecilhos que surgiram na fase de transição.

Logo, por conta de reclamações durante o processo de implementação, o Governo Federal organizou alguns comerciais a ser exibidos na televisão, retratando o ensino médio de uma maneira atrativa, mostrando adolescentes e os incentivando a cursar a nova proposta, já que o modelo vinha recebendo críticas. Inclusive a Associação Nacional de História (ANPUH) publicou uma carta aberta evidenciando erros da reforma. Segue abaixo um exemplo das propagandas do NEM.

**Figura 01- Comercial divulgando o Novo Ensino Médio em 2017.**



Fonte: MEC, 2017.

A fotografia busca explicar as mudanças para o público alvo da propaganda. É possível notar um grupo se aproximando do “estúdio” ao ar livre para retirar dúvidas com relação a mudanças. O local ainda conta com um letreiro chamativo com a seguinte frase “Novo Ensino Médio O que vai mudar?”, usando isso para tentar mudar a imagem negativa atribuída desde a aprovação. O “apresentador” explica como irá funcionar e que agora se pode escolher o seu futuro com maior liberdade, slogan utilizado durante esse início de transição.

A “liberdade” citada anteriormente se refere as matérias opcionais que devem ser cursadas ao longo dos anos letivos, ou seja, em cada ano as eletivas irão mudar, porém os

componentes curriculares que serviram como um complemento para a carga horária se tornaram um problema, novamente na teoria são bem apresentadas, como uma parte diversificada no currículo a qual chamaria a atenção dos alunos, mas na prática, quando os Itinerários Formativos chegaram nas escolas, os alunos tiveram que escolher as disciplinas que dentre as opções disponíveis fosse a mais aceitável justamente por elas não causarem o interesse nos alunos.

Na Escola Estadual Almeida Cavalcanti, existe uma disciplina denominada “Território e Turismo” na qual os alunos teriam que aprender sobre características da história regional de Palmeira dos Índios e também cidades do estado de Alagoas, os discentes cursam o componente curricular justamente pelo fato que devem ter ao menos um em sua grande de matérias e a temática do componente propõe visitas a lugares históricos da cidade, existe a oportunidade de aulas de campo aliviando a pressão do horário integral.

Outro ponto negativo para as eletivas usando a anterior como exemplo, a disciplina é ministrada pelo professor de história o qual a pegou para compor sua jornada semanal na escola, a matéria será feita durante o ano letivo, porém “pensar em um componente curricular que será oferecido durante um semestre inteiro para o público do 1º ano do ensino médio, que seja ‘diferente’ e ao mesmo tempo contemple os conteúdos da BNCC não é uma tarefa fácil, a inspiração não acontece da noite para o dia” (Silva, 2022. P. 54).

E, como o professor não é formado em turismo, tende a prejudicar no planejamento das atividades da eletiva, acontece com vários professores que receberam componentes curriculares nas quais têm que se dedicar mais por não estarem dentro do seu campo de formação e isso desgasta o profissional, exemplo no Almeida Cavalcanti um dos professores ministra uma eletiva, da mesma maneira do professor entrevistado não possui formação para isso, mas esses profissionais realizam as duas da forma que podem utilizando os recursos que a escola oferece.

### **ALMEIDA CAVALCANTI: Processo de Adaptação**

Antes de abordar o processo de adaptação, é necessário descrever o campo da pesquisa, a Escola Estadual Almeida Cavalcanti é uma das mais antigas da cidade de Palmeira dos Índios – neste ano de 2023, completa 91 anos de história. Com relação à estrutura física, possui seis salas de aulas equipadas com televisores, um laboratório de informática, diretoria, secretaria, um pátio de tamanho pequeno, biblioteca, cozinha, uma quadra de esportes e banheiros para os alunos e para os professores e demais servidores, ressaltando que no espaço de lazer há mesas

de jogos diversos sinuca é um deles utilizada pelos alunos durante o seu tempo vago. Sua localização está em uma área estratégica da cidade, próximo ao centro.

Seu processo com o NEM iniciou em 2022 com as primeiras turmas no novo modelo, ou seja, os primeiros anos. Em 2023 o Almeida Cavalcanti, continua em processo de adaptação, agora com quatro turmas cursando o NEM em tempo integral apenas as salas dos terceiros anos seguem o modelo antigo de ensino, somente em 2024 a Escola Almeida Cavalcanti alcançará o final da transição, funcionando com todas as turmas em horário estendido.

**Figura 02- Faixada da Escola Estadual Almeida Cavalcanti**



Fonte: Arquivo pessoal.

Mesmo na segunda fase desse processo, durante as atividades do PIBID, foi possível notar a estrutura reduzida da escola para funcionar com o NEM. No Almeida Cavalcanti, faltam laboratórios que serviriam de apoio durante as eletivas e trilhas formativas essas são componentes que estudam uma ou mais áreas do conhecimento, matérias que estão por exemplo dentro do campo das Ciências Humanas. Ademais, os alunos em tempo integral não conseguem utilizar chuveiros pois os banheiros não os possuem, permanecendo o dia inteiro na escola sem essa opção causando incomodo em alguns.

Outro obstáculo encontrado durante a fase de transição tem relação com a quantidade de merenda escolar ofertada pela escola para os alunos, com o PIBID durante as atividades de pesquisa foi possível acompanhar a rotina do colégio, observar os momentos de intervalo dos alunos e como permanecem na escola em horário estendido e muitos saem de casa cedo,

perdendo a oportunidade de tomar café da manhã, quando chegam é ofertado um momento antes da primeira aula do dia. Um tempo depois o horário do lanche chega e posteriormente por volta de 11:45 chega o almoço. Na parte da tarde, há mais um lanche, então com o novo método integral o quantitativo referente a merenda aumentou logo a escola necessitaria de mais verba para suprir esses números.

Os obstáculos não ficaram somente na parte estrutural e no crescimento da quantidade de merenda utilizada, os professores estão visivelmente sobrecarregados com os planos de aula e são muitas matérias para pensar em uma temática atrativa para cada turma. Muitos docentes do Almeida Cavalcanti adquiriram muitas matérias para completar a sua carga horária como, por exemplo, Projeto de Vida (projeto pensado pelo o professor e os alunos desenvolvidos entre eles durante todo o semestre com a devida supervisão, com o objetivo de estimular a autonomia de cada individuo e proporcionar o trabalho em conjunto), eletivas, trilhas de aprofundamentos e estudos orientados (momento em que os alunos retiram suas dúvidas com os professores nos quais possuem mais dificuldades), ou seja, para cada uma das citadas é preciso fazer um planejamento causando cansaço no profissional.

Durante a entrevista com um dos entrevistados, foi possível notar o quão exausto estava. E o cansaço não fica somente com os professores até porque os alunos cursão várias disciplinas e isso também causa a exaustão. Na entrevista feita com o professor, foi relatado esse obstáculo e mais alguns. Quando questionado se a reforma era debatida na Universidade, relatou:

Na graduação era discutido, na Educação Básica eu não via discussão, pelo menos eu não participei até porque não estava tão a fundo. Depois é que a Educação Básica passou a discutir de fato, quando a coisa [aqui ele se refere ao Novo Ensino Médio] entrou mesmo e enfim. A impressão que eu tinha era de mais uma daquelas legislações que são aprovadas e que não vão chegar no dia a dia, só que como mexeu com a Educação Básica chegou. (Entrevistado 1, 2023.)

De fato, foi muito discutido na graduação assim que a lei foi aprovada em 2017, mas na faculdade somente a teoria foi vista. Os alunos de licenciaturas demoram a conhecer o ambiente da sala de aula conseguem essa oportunidade na metade do curso, mas existem programas que antecipam a experiência como é o caso do PIBID, com ele é possível ver e analisar o NEM na prática e notar os obstáculos e as falhas. Logo após a fala citada, foi questionado ao entrevistado se alguma dificuldade surgiu com o aumento no número das disciplinas que saíram de 12 para cerca de 30 no NEM, foi obtida a seguinte resposta:

A minha dificuldade hoje é... como eu posso expressar essa minha dificuldade? Primeiro o intervalo entre as aulas, um intervalo muito grande entre as aulas, eu ministro 4 aulas por mês em uma turma da minha disciplina, de outras coisas eu ministro várias aulas, [...] uma por semana 4 no mês... a dificuldade é esse intervalo

e eu não sei se outros colegas já sentiram isso também, mas eu sinto, por exemplo, eu tenho muitas aulas para planejar de muitas coisas diferentes. Ai por exemplo a cabeça ta aqui na aula [...], mas antes eu tinha que pensar aula do 1º, 2º e 3º ano três aulas, agora eu tenho que pensar [...] a eletiva o PI... (Entrevistado 1, 2023.)

Como o professor relatou, são vários planejamentos ao mesmo tempo e isso causa desgaste, como suas aulas foram cortadas pela metade restando apenas uma, o intervalo entre elas atrapalha bastante. No PIBID, isso foi observado algumas vezes, essa única aula de história as vezes é no primeiro horário do dia e como já foi citado anteriormente assim que os alunos chegam na escola eles vão tomar café da manhã e outros discentes acabam se atrasando por conta dos transportes escolares dessa forma a aula termina com pouco aproveitamento, e isso causa o atraso na matéria.

Um dos professores relatou problemas semelhantes com relação ao aumento das disciplinas, isso afeta diretamente os alunos. Durante as aulas, foi notado como eles ficam cansados, principalmente durante as aulas da eletiva de Território e Turismo, essas são as duas últimas aulas do período da manhã nas quartas e quintas. Os alunos não prestam atenção no conteúdo e relatam que querem ir embora, pois a eletiva não é atrativa. Segue abaixo uma fotografia do grupo do PIBID durante a eletiva citada anteriormente.

### Figura 03- ATUAÇÃO DOS PIBIDIANOS



Fonte: Arquivo pessoal.

Para diminuir e aliviar um pouco desse cansaço, com a grande quantidade de componentes curriculares, o grupo do PIBID, durante a eletiva de Território e turismo, busca por socializar conhecimentos “leves” e de forma dinâmica, através de atividades lúdicas e que enfatizam o protagonismo juvenil. O conteúdo da aula é variado às vezes são utilizados documentários para ilustrar algum assunto passado anteriormente outras é mostrado uma variação de resumir um texto usando mapas mentais onde os mesmo podem ser utilizados nas

análises de fotografias após visitas de campo. Nessas visitas, os alunos fazem as fotografias do local, como por exemplo, uma praça e posteriormente analisam as fotos dando ênfase nos elementos que aparecem na mesma.

## CONCLUSÃO

Diante do exposto, conclui-se que o NEM foi implementado sem os primeiros desafios surgiram na escolas piloto e quando ele chegou em um colégio como o Almeida Cavalcanti os problemas notados anteriormente durante os primeiros anos de implementação apareceram e até então não foram corrigidos. A escola está lidando com ele através de esforços do corpo docente e da gestão junto à coordenação para fazer o NEM acontecer e tentar mesmo que diante de todos os desafios proporcionar um ensino adequado aos alunos.

Cada professor utiliza os recursos de que dispõe para realizar uma aula de qualidade para os alunos. Reformulações no NEM são indispensáveis, principalmente através da participação democrática das comunidades escolares. Componentes curriculares discordantes da realidade social da escola podem, nesse sentido, ser substituídos por âmbitos mais proveitosos de difusão de informações adaptadas ao contexto local, prerrogativa dos itinerários associados à parte diversificada da reforma.

Além disso, aspectos considerados inaplicáveis poderiam ser revogados ante novas perspectivas de ensino pautadas numa educação progressista e não meramente tecnicista/tradicional, previsão existente em detalhes de instrumentos normativos como as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e mesmo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), transformando o ensino em algo mais agradável e viável para os professores e alunos.



## REFERÊNCIAS

MUCH, Liane Nair **Desafios e possibilidades para a implementação do Novo Ensino Médio em Escolas Públicas da região de Santa Maria,RS.** 2021. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, RS, 2021.

NUÑEZ, Isauro Beltrán. *et al.* Estudo da determinação das necessidades de professores: o caso do novo ensino médio no Brasil – elemento norteador do processo formativo (inicial/continuado). *In: Revista Ibero-Americana De Educação*, 29(1), 1-18. 2002. <https://doi.org/10.35362/rie2912971>. Acesso em: 11 jun. 2023.

SILVA, Marcelo Fábio Peixoto de Araujo Andrade da. Me dá um like aê: um relato de experiência sobre o papel das eletivas de base no Novo Ensino Médio em São Luís - MA. *In: Revista Saridh – Linguagem e Discurso*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 48–70, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/RevSaridh/article/view/30135>. Acesso em : 13 jun. 2023.

CODES, Ana Luiza Machado de. *et al.* **Texto para Discussão (TD) 2663: Ensino médio: contexto e reforma. Afinal, do que se trata?** Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). Brasília, 2021. <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10650>. Acesso em 13 jun. 2023.

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**,.-3. ed.- Rio de Janeiro : Editora FGV, 2005.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom . et al. **História oral: como fazer, como pensar.** 2. ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.